

CLIPPING

28 de Junho de 2019
O Liberal – Cidades, 09

DEVASTAÇÃO

Amazônia **DIVIDIDA**

O desmatamento e as mudanças climáticas podem dividir a Amazônia em duas até 2050. Nesse contexto, a Amazônia Oriental pode perder 95% de suas florestas e o Estado do Pará será o mais prejudicado, porque já é o campeão regional em perdas de diversidade. É o que aponta um estudo publicado este mês na revista *Nature Climate Change*, em que três pesquisadores de instituições do Pará e um da Holanda apresentam uma análise combinando cenários de impactos do desmatamento e das mudanças climáticas com conclusões alarmantes.

Foi levada em consideração a Pan Amazônia, envolvendo os nove países que fazem parte dela, em cerca de 5,7 milhões de quilômetros quadrados. De acordo com a previsão do cenário mais pessimista, conhecido como "business as usual", metade da floresta ao sul da Amazônia pode ser reduzida a fragmentos, levando muitas espécies a um sério risco de extinção. Os pesquisadores destacam

Os pesquisadores destacam que uma em cada dez espécies de árvores do mundo cresce na Amazônia e mais da metade pode estar ameaçada de extinção até as próximas três décadas.

O trabalho foi realizado pelos pesquisadores Vitor Gomes (primeiro autor), que defendeu tese de doutorado sobre o assunto no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, do Museu Paraense Emílio Goeldi, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e Universidade Federal do Pará (MPEG/Embrapa/UFPA); Rafael Salomão (coautor), do Museu Goeldi e professor da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra); Ima Vieira (coautora), do Museu Goeldi; e Hans ter Steege (coautor), do Naturalis Biodiversity Center em Leiden, na Holanda.

Até 2013, o desmatamento já havia atingido áreas aptas à distribuição de 98,7% das espécies de árvore na Amazônia, conforme aponta o artigo. A partir das projeções para o ano de 2050, as mudanças climáticas se mostraram

climáticas se mostraram capazes de superar os impactos do desmatamento. As perdas de áreas aptas provocadas pelo desmatamento variaram entre 19% e 33%, enquanto que a variação com base nas mudanças climáticas variou entre 47 e 53%. "Apesar do maior potencial de perda provocado pelas mudanças climáticas, ambos os cenários apresentam resultados alarmantes e podem ter consequências severas para a biodiversidade amazônica", considerou Vitor Gomes.

Perdas podem ser maiores

Os autores da pesquisa também consideraram que um cenário futuro realístico deveria apresentar ambos os impactos combinados e os resultados desta combinação se traduziram em perdas ainda maiores. As perdas podem variar entre 53% e 65%, do cenário mais otimista ao mais pessimista. Tais perdas resultariam em uma redução da riqueza de espécies entre 43% e 58%. "Apesar do importante papel das florestas tropicais na regulação do clima, conservação da biodiversidade e fornecimento de serviços ecossistêmicos, corremos o risco de perder quase 60% da riqueza arbórea da Amazônia", disse Rafael Salomão. Mesmo o cenário combinado mais otimista prevê uma perda de mais da metade das áreas aptas à distribuição das espécies arbóreas amazônicas. O número total de espécies ameaçadas nos cenários combinados pode variar entre 4.872 (48,4%) e

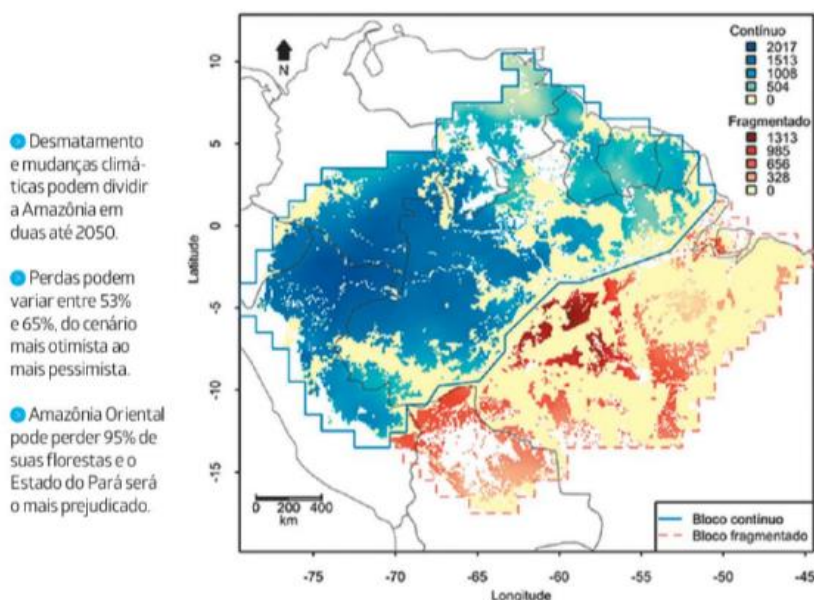
4.993 (49,6%). Apesar da pequena diferença entre os cenários combinados, no mais otimista, o número de espécies classificadas como " criticamente Ameaçadas" (CR) é menor, caindo de 22% (na perspectiva mais pessimista) para 11% (na mais otimista).

O cenário mais pessimista é baseado nas tendências atuais de desmatamento e emissões de CO₂, considerando a ausência de ações mitigadoras ou o aumento da governança. Um dos mapas apresentados no estudo mostra a Amazônia dividida ao meio no cenário mais pessimista. Uma das metades, formada pelas porções leste, sul e sudeste da Amazônia, aparece severamente fragmentada e a outra metade, formada pelas porções norte, central e oeste, aparece com um formato ainda contínuo. Apesar dos resultados alarmantes, o estudo destaca o importante papel da rede de áreas

protegidas da Amazônia. Estas áreas podem prevenir a redução da riqueza de espécies em relação às previsões dos impactos futuros.

Os autores acrescentam que o cenário mais pessimista aparenta ser cada vez mais realista, pois o desmatamento na Amazônia está aumentando novamente e os esforços atuais para limitar o aquecimento global são claramente insuficientes.

Mapa detalha a situação a que pode chegar a região até 2050



Estudo levou em consideração a Pan-Amazônia, envolvendo seus nove países e cerca de 5,7 milhões de quilômetros quadrados